

TEMAS GERAIS

A IMPORTÂNCIA DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Elaine Nicolodi¹
João Batista Peres Junior²
Sueid Mendonça Carvalho³

*“Quando não somos inteligíveis, não somos inteligentes”
Victor Hugo*

RESUMO

Para a leitura de textos diversificados e a intensa troca de mensagens, sejam elas de caráter pessoal ou profissional, exige-se cada vez mais o domínio de estratégias para uma comunicação efetiva. Em razão disso, o objetivo desta pesquisa é verificar se os alunos utilizam estratégias de leitura; bem como discutir sobre a importância do domínio da leitura para a inclusão social e reconhecer o papel dos cursos técnicos integrados ao ensino médio na perspectiva de inclusão no mercado de trabalho, além de apresentar um projeto interdisciplinar de realização de atividades em Unidade Escolar que oferta educação profissional integrada ao Ensino Médio em parceria com o Tribunal Regional do Trabalho da 18ª Região (TRT – 18)/Associação dos Magistrados de Justiça do Trabalho da 18ª Região (Amatra XVIII). Como fundamentação teórica, será discutido sobre formação integral, políticas de integração curricular, bem como o papel da leitura. Assim, a

1. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Goiás (UFG); Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO); Licenciada em Letras (PUC-GO). Professora na Secretaria de Estado da Educação de Goiás e na Educação Superior.

2. Pós-graduado em Gestão e Avaliação da Educação Profissional pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Centro Paula Souza. Pós-graduado em Educação a Distância pelo Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Inovação do Paraná (IFPR). Graduado em Engenharia Civil pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). Graduado em Tecnologia em Gestão Ambiental pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) e Tecnologia em Saneamento Ambiental pelo Instituto Federal de Goiás (IFG). Superintendente de Ensino Médio da Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte.

3. Licenciada em História pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Professora na Secretaria de Estado de Educação de Goiás.

política de educação de jovens e adultos deve formar não apenas para o mercado, mas também para a emancipação, ou seja, tornar o sujeito autônomo, capaz de se comunicar de modo eficiente, contribuindo para uma formação humana integral.

Palavras-Chave: integração curricular; educação de jovens e adultos; estratégias de leitura.

Sumário: 1 Introdução. 2 A formação integral. 3 As políticas de integração curricular. 4 O papel da leitura na formação de jovens e adultos. 5 Procedimentos metodológicos. 6 Resultados e discussão. 7 Considerações finais. Referências.

1 INTRODUÇÃO

Fazer parte de uma sociedade tecnológica não é simplesmente saber utilizar computadores, leitores de *e-books*, *tablets*, *smartphones* ou ter acesso ilimitado à internet. Para o bom uso das atuais tecnologias da comunicação, é imprescindível o domínio de novas estratégias de leitura e escrita.

Não é fato novo a mídia noticiar a quantidade de pessoas que já concluiu a educação básica e é considerada analfabeta funcional. Isso ocorre porque nem sempre o processo de ensino-aprendizagem contribui, efetivamente, para que os discentes tenham habilidades em estratégias de leitura que levem à compreensão de textos, bem como consigam escrever de modo claro e preciso.

Ao se levar em conta tal situação, faz-se imprescindível que as metodologias utilizadas em sala de aula proporcionem aos alunos o domínio de estratégias de leitura e escrita nas diversas áreas do conhecimento, uma vez que a sociedade exige cada vez mais cidadãos capacitados que saibam se comunicar bem, tanto oralmente quanto por escrito.

O acesso à informação foi facilitado pelo fato de a internet atingir cada vez mais e com rapidez usuários em quase todos os lugares. Com a inclusão digital, a leitura e a escrita também tomaram outras proporções. Para a leitura de textos diversificados e a intensa troca de mensagens, sejam elas de caráter pessoal ou profissional, requer-se mais o domínio de estratégias para uma comunicação efetiva.

Em razão disso, o objetivo desta pesquisa é verificar se os alunos utilizam estratégias de leitura; bem como discutir sobre a importância do domínio da leitura para a inclusão social e reconhecer o papel dos cursos técnicos integrados ao ensino médio na perspectiva de integração no mercado de trabalho.

Desse modo, tal discussão justifica-se pelo fato de observar o quanto a política de educação de jovens e adultos deve formar não apenas para o mercado, mas também para a emancipação, ou seja, tornar o sujeito autônomo, capaz de se comunicar de modo eficiente, contribuindo para uma formação humana integral.

2 A FORMAÇÃO INTEGRAL

A sociedade tecnológica exige novas capacidades e, para isso, uma formação precária não atende mais às suas necessidades. Desse modo, diversas competências devem fazer parte da formação integral de jovens e adultos que estão em fase de conclusão da educação básica.

Ofertar uma educação geral à formação para o trabalho se faz cada vez mais pertinente para proporcionar aos sujeitos uma inserção social, de modo que estes não terminem o Ensino Médio e sintam-se excluídos das oportunidades que possam surgir, sejam elas de continuidades dos estudos, na Educação Superior, ou de ingresso no mercado de trabalho:

Frente à realidade de alienação humana, na qual todo homem, alienado por outro, está alienado da própria natureza, e o desenvolvimento positivo está alienado a uma esfera restrita, está a exigência da onilateralidade, de um desenvolvimento total, completo, multilateral, em todos os sentidos, das faculdades e das forças produtivas, das necessidades e da capacidade da sua satisfação (MANACORDA, 2007, p. 87).

A formação dada a esses sujeitos deve proporcionar-lhes uma autonomia de pensamento para que possam fazer suas escolhas futuras de modo racional, que interajam socialmente e tenham uma visão crítica da realidade. Assim,

Eis aí um homem educado com doutrinas não-ociosas, com ocupações não-estúpidas, capaz de livrar-se da estreita

esfera de um trabalho dividido. Trata-se do tipo de homem onilateral que Marx propõe, superior ao homem existente, tanto quanto a classe operária estará alçada acima das atuais classes superiores e médias, por meio da unidade de trabalho e ensino (MANACORDA, 2007, p. 91).

Dessa forma, o currículo na educação básica integrada à profissional visualiza uma formação integral, de modo que o aluno tome conhecimento de conteúdos contextualizados, que proporcionem uma aprendizagem mais significativa.

3 AS POLÍTICAS DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR

No Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004, estabeleceu-se a articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio, conforme o art. 4º, § 1º, I – integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno.

Com essa integração, pensava-se num currículo que estivesse ligado a um eixo comum entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia, de modo que a formação para os concluintes do ensino médio não privilegie apenas os conteúdos teóricos, mas também uma preparação mais específica para o mundo do trabalho. Isso quer dizer que se buscava romper com a lógica estabelecida de incoerência legal em separar as duas modalidades de Ensino Médio:

A justificativa para esta proposição, reconhecida a centralidade da categoria trabalho nos processos de formação humana, nas dimensões ontológica, epistemológica e histórica, fundamenta-se na compreensão de que a formação geral e a educação profissional, desde que compreendidas como articulação entre ciência, cultura e trabalho, na perspectiva da politécnica, não se opõem, mas, contrariamente, se integram e, nesse sentido, asseguram melhor qualidade, principalmente para os que vivem do trabalho. Assim, desde que observadas as finalidades da educação básica, a integração entre educação geral e profissional pode ser tratada como uma modalidade do ensino médio, a atender as especificidades dos jovens que já trabalham [...] (KUENZER, 2010, p. 864-5).

De modo a aproximar esse tipo de formação ainda mais dos alunos-trabalhadores, foi criada a Lei n. 11.741/2008, que possibilitava essa integração curricular também na modalidade da Educação de Jovens e Adultos.

Sendo assim, a intenção é atender a esse público específico que esteve durante muito tempo fora da escola e, ao retornar, necessita de conteúdos contextualizados, podendo, também, facilitar o ingresso no mercado de trabalho em razão de uma habilitação profissional.

No entanto, pode-se considerar que, inicialmente, as mudanças quanto à integração ocorreram mais nas escolas técnicas federais, já reconhecidas pela formação profissionalizante. Em relação às escolas públicas estaduais, apenas houve projetos muito pontuais em algumas localidades.

Assim, para contribuir ainda mais com esta formação, o governo federal instituiu a Lei n. 12.513/2011, que estabeleceu o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), a ser executado pela União, com a finalidade de ampliar a oferta de educação profissional e tecnológica, por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira.

Com este fomento à formação profissional de nível médio, muitos estados passaram a ofertar a educação integrada ao ensino profissional na modalidade de educação de jovens e adultos (PROEJA) nas unidades de ensino da rede pública estadual.

Com todas essas medidas adotadas, busca-se como elemento articulador a inovação, na tentativa de um currículo que possibilite aos alunos uma aprendizagem mais significativa.

4 O PAPEL DA LEITURA NA FORMAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Na tentativa de atender às necessidades dos jovens/adultos estudantes de fazerem uma escola média de nível técnico, é preciso buscar estratégias novas de aprendizagem, é um conteúdo que precisa fazer parte do dia a dia desses alunos é a leitura:

Em nossa cultura grafocêntrica, o acesso à leitura é considerado como intrinsecamente bom. Atribui-se à leitura um valor positivo absoluto: ela traria benefícios óbvios e indiscutíveis ao indivíduo e à sociedade – forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimentos e de enriquecimento

cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação (SOARES, 2004, p. 19).

Desenvolver a capacidade de leitura é um objetivo que os professores precisam considerar cotidianamente em seus planos de ensino, uma vez que é preciso valorizar a leitura em todos os campos do saber, auxiliando na interpretação de textos e ampliando a visão de mundo destes estudantes, em todas as disciplinas, não apenas nas aulas de Língua Portuguesa:

Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é (FOUCAMBERT, 1994, p. 4).

Formar leitores competentes ajudará também numa produção de texto mais competente, e essas são tarefas que a cada dia a sociedade exige mais dos cidadãos. Uma vez que

[...] um mesmo texto multiplica-se em infinitos textos, tantos textos quantas leituras houver. Cada leitura construirá um novo texto, produto de determinações múltiplas. [...] Falo de *uma* das determinações múltiplas da produção da leitura, sem dúvida a mais importante do ponto de vista político-ideológico: falo do lugar social e histórico a partir do qual o leitor produz a leitura e cria o texto (SOARES, 2004, p. 28).

Num estudo da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) divulgado no final do ano de 2014, grande parte dos alunos apresentam desempenho ruim em leitura.

O Terceiro Estudo Regional Comparativo e Explicativo (Terce) avaliou o desempenho em matemática, leitura e ciências naturais de 134 mil estudantes do quarto e do sétimo ano de 3.200 escolas do Brasil e de mais 14 países da América Latina.

Os números apresentados no portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) são bem preocupantes: 64,26% dos estudantes do quarto ano ficaram entre muito ruim (2,60%), ruim (17,19%) e regular (44,47%) em leitura; 35,74% ficaram entre bom e muito bom. O desempenho dos alunos do sétimo ano foi melhor, 0,2% foram muito ruins, 11,26% ruim, 35,43% regular, 31,67% regular, 35,27% muito bom.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada foi a aplicação de dois questionários, um com informações sobre leitura e outro sobre o uso de estratégias de leitura. Segundo Severino (2012), o questionário é um

Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. [...] As questões devem ser objetivas, de modo a suscitar respostas igualmente objetivas, evitando provocar dúvidas, ambiguidades e respostas lacônicas (SEVERINO, 2012, p. 125).

No caso desta pesquisa, o *locus* se deu na rede estadual de educação do estado de Goiás. O *corpus* foram os alunos dos cursos integrados ao ensino médio no Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja).

Em Goiás, são ofertados 07 cursos presenciais de educação profissional integrada à educação de jovens e adultos em 06 municípios. Foram enviados 88 questionários para serem aplicados em turmas que tiveram início em 2015.

Inicialmente, foi encaminhado um informativo aos coordenadores dos cursos, para que estes tomassem conhecimento da importância da pesquisa, uma vez que eles passariam a ser responsáveis pela sensibilização dos professores que aplicariam os questionários. Por se tratar de estratégias de leitura/comunicação escrita, os professores escolhidos foram os de Língua Portuguesa.

A equipe técnica do Núcleo de Organização e Atendimento Educacional (Nuoaed) recebeu os questionários respondidos e fez a tabulação dos dados. Para este artigo, serão apresentados os dados de um curso que participou do projeto piloto em parceria com o Tribunal Regional do Trabalho da 18ª Região (TRT – 18)/Associação dos Magistrados de Justiça do Trabalho (AMATRA XVIII), neste, caso, sete respondentes.

No ano de 2016, houve uma parceria entre a equipe do Núcleo de Organização e Atendimento Educacional (Nuoaed) da Secretaria de Estado de

Educação, Cultura e Esporte (SEDUCE), que disponibilizou aos professores da escola participante material de apoio pedagógico para realização de leitura e produções textuais de temas voltados para a formação dos direitos e deveres do trabalhador.

Os professores promoveram leituras, discussões e debates prévios sobre a temática do emprego/trabalho; a Justiça do Trabalho, por meio da Associação dos Magistrados da Justiça do Trabalho (AMATRA) com o Programa Trabalho, Justiça e Cidadania, promoveu duas palestras sobre o tema; uma visita ao Tribunal Regional do Trabalho e a solicitação da produção de um artigo de opinião com o tema Direitos Humanos no Mundo do Trabalho (realizado com base nas leituras e discussões).

No final do semestre, foram entregues à AMATRA os três melhores textos, e uma comissão de juízes selecionou e premiou o melhor texto.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto ao questionário sobre Leitura, havia também a solicitação de outros dados. A faixa etária dos alunos que frequentam o curso de EJA integrado à Educação Profissional, seis estão 18 e 25 anos, um deles não respondeu.

Todos responderam que gostam de ler. Quanto à frequência que leem, 5 responderam todos os dias; 1 uma vez por semana e 1 uma vez por mês. Sobre o que eles têm o hábito de ler, era possível marcar mais de uma alternativa. Cinco disseram ler livros técnicos; cinco leem livros literários/autoajuda/esotéricos; três, revistas; quatro, jornais.

Foi perguntado qual o principal motivo por que eles estudam, cinco disseram que para adquirir conhecimentos e dois para ter um emprego melhor no futuro. Quatro deles responderam que consideram mediano o nível de conhecimento acadêmico e dois consideram baixo.

Três afirmaram que os conhecimentos adquiridos com as leituras em sala de aula contribuem muitíssimo para o cotidiano; dois disseram que muito; um achou pouco, e outro, pouquíssimo. Quanto ao fato de costumarem ler, antecipadamente, as indicações de leitura feitas pelos professores, três disseram que sim; um respondeu que não, e quatro, às vezes.

Sobre usarem a internet, seis disseram que sim, e apenas um respondeu que não usa. Para aqueles que marcaram que usam a internet, afirmaram que o fazem diariamente. Quatro deles disseram que às vezes costumam ler livros ou revistas na internet; dois responderam que sim, e apenas um, não.

Desse modo, pode-se afirmar que este grupo de alunos é jovem, gosta de ler, a maioria lê todos os dias livros técnicos ou de gosto pessoal. Eles estudam para ampliar seus conhecimentos, pois acham que estão, ainda, num nível médio. Somente a metade deles acha que o que aprendem em sala de aula tem contribuído muitíssimo para o seu cotidiano.

Quase todos utilizam a internet diariamente, e a maioria, até mesmo, aproveita a ferramenta para ler livros ou revistas.

Quanto às estratégias de leitura propostas por Cabral e Tavares (2005), as respostas pediam que fossem marcadas quase nunca; raramente; algumas vezes; muitas vezes; quase sempre.

Perguntou-se se durante a leitura ele conseguia se concentrar: cinco responderam algumas vezes; um, muitas vezes; um, quase sempre. Quanto a utilizar o contexto para descobrir o significado de uma palavra/frase desconhecida, dois responderem que fazem isso muitas vezes; um, quase nunca; um, algumas vezes; dois, quase sempre.

Foi perguntado se quando não sabem o significado de uma palavra, se utilizam o dicionário (impresso ou digital), três responderam que muitas vezes; dois, quase sempre; um, quase nunca, e um, raramente. Também se questionou se assimilam o vocabulário novo, três disseram que algumas vezes, dois, quase nunca e dois, raramente.

Quando não compreendem, quatro responderam que, muitas vezes, fazem uma releitura, e três, quase sempre. Quatro disseram que, algumas vezes, detectam as palavras-chave de um texto, e dois, raramente. Quatro também responderam que, muitas vezes, conseguem separar o que é importante do que é secundário num texto; um disse que é quase sempre; um, algumas vezes; um, raramente.

Perguntou-se se eles tiram dúvidas ou trocam opiniões com professores sobre os textos/livros que leem, dois disseram que quase nunca; três, raramente; um, algumas vezes; um, quase sempre.

A penúltima questão quis saber se eles memorizam os conteúdos por meio da leitura, quatro falaram que raramente; dois, algumas vezes, e um, quase sempre. Por último, se eles citam os livros que leem, um disse que quase nunca; um, raramente; dois, algumas vezes; um, quase sempre.

Sendo assim, observa-se que eles até buscam saber o significado das palavras, relerem e procurarem as palavras-chave, detectando o que é mais importante no texto. No entanto, precisam de mais concentração, tirar dúvidas com os professores e citar mais os livros que leram, na intenção de tentarem se apropriar mais dos conteúdos lidos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados apresentados, é possível observar que os alunos necessitam utilizar mais estratégias de leitura, para que aprimorem seus conhecimentos. Por isso é relevante discutir sobre a importância do domínio da leitura para a inclusão social.

Nos cursos de educação de jovens e adultos integrada à formação técnica, compreender e utilizar as ferramentas de leitura se fazem necessários como competência para facilitar o acesso ao mercado de trabalho.

Com as atividades de leitura realizadas em parceria com a AMATRA XVIII, os alunos sentiram-se envolvidos com os temas discutidos, entre eles: revolução digital e o emprego contemporâneo; desafios do trabalho no século XXI; dilemas do trabalho no limiar do século XXI; avanços e desafios do direito do trabalho; oito direitos humanos fundamentais do trabalhador; empregabilidade.

As atividades propostas proporcionariam habilidades de leitura e produção escrita aos alunos com o intuito de discutir sobre a realidade de forma crítico-reflexiva, como forma de participação social, para tentar resolver um problema enfrentado nas escolas: o desinteresse de grande parte dos alunos pela própria escrita.

REFERÊNCIAS

- CABRAL, Ana Paula; TAVARES, José. Leitura/compreensão, escrita e sucesso acadêmico: um estudo de diagnóstico em quatro universidades portuguesas. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, n. 2, p. 207, jul.- dez. 2005.
- FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artmed, 1994.
- KUENZER, A. Z. O ensino médio no Plano Nacional de Educação 2011-2020: superando a década perdida?. **Educ. Soc.**, set. 2010, v. 31, n. 112, p. 851-873.
- MANACORDA, M. A. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas: Alínea, 2007.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2012.
- SOARES, Magda Becker. **As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto**. In: ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 2004.